OS IMPACTOS DO PIBID PARA OS PROFESSORES EM FORMAÇÃO DO CURSO DE LETRAS DO IEAA

Janaina Oliveira de Souza[1]

Viviane Braz Nogueira[2]

RESUMO

O trabalho intitulado "Os impactos do PIBID para os professores em formação do Curso de Letras do IEAA" tem por objetivo principal mostrar os impactos positivos e negativos do PIBID na formação dos acadêmicos do Curso de Letras do IEAA, além de investigar a importância da participação dos graduandos do Curso de Letras nos subprojetos PIBID de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo baseado em autores como Pimenta e Lima (2004), Vasconcelos (2001), Freire (1987), Flores (2006), Nóvoa (2001), Luck (2009), entre outros, para uma reflexão teórica do tema. Em seguida, foi realizada uma pesquisa com dezesseis (16) bolsistas dos subprojetos supracitados por meio de um questionário. Após análise dos questionários respondidos pelos bolsistas PIBID de Língua Inglesa e Língua Portuguesa conclui-se que o projeto PIBID contribui significativamente para a formação profissional e pessoal dos futuros docentes.

Palavras-chaves: Formação de professores; Impactos; PIBID.

ABSTRACT

The work entitled "Os impactos do PIBID para os professores em formação do Curso de Letras do IEAA", aims to show the positive and negative impacts of PIBID in the formation of the academic course IEAA Language Course, apart fromit investigates the importance of the students of Language Course's participation in the subprojects PIBID of Portuguese and English language. The adopted methodology was qualitative nature based on authors as Pimenta and Lima (2004), Vasconcelos (2001), Freire (1987), Flores (2006), Nóvoa (2001), Luck (2009), among others, for theoretic reflection of this research.And then it was realizeda with sixteen (16) students that participate of PIBID project through a questionnaire.After analyzing, the questionnaires answered by PIBID academics of English Language and Portuguese Language subprojects it concludes that the PIBID project contributes significantly to the personal and professional training of future teachers.

Keywords: Teacher education. Impacts. PIBID.

INTRODUÇÃO

Há anos a qualidade e melhoria da formação docente é foco de discussão das políticas públicas sobre educação. Nesse prisma, muitas são as propostas que tentam sanar os problemas educacionais quer seja na educação básica quer seja no ensino superior.

[1] Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas;inaa_janaina@hotmail.com.

[2] Mestre em Letras, Professora na Universidade Federal do Amazonas; vivianebraznogueira@bol.com.br

Constata-se assim, a criação de diversos programas e projetos que rompem com o tradicionalismo da maioria dos cursos de formação de professores e tem implantado ações mais formativas. Além disso, tem por finalidade minimizar as deficiências na educação. Um desses programas que tem por objetivo contribuir para a valorização do magistério é o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Nesta perspectiva o trabalho intitulado "Impactos do PIBID para os professores em formação do Curso de Letras do IEAA" tem como objetivo principal mostrar os impactos positivos e negativos que o PIBID trouxe para os professores em formação do curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA.

A pesquisa debruçou-se sobre as experiências vividas pelos bolsistas dos subprojetos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, no ano de 2013/2014 nas escolas do ensino básico de Humaitá. Os subprojetos PIBID do IEAA ajudam de modo eficaz os bolsistas, uma vez que proporcionam aos acadêmicos novas técnicas de ensino e aprendizagem, como também os aproximam da realidade das escolas do ensino básico. A pesquisa fundamentou-se em autores como: Pimenta e Lima (2004), Flores (2006), Freire (1987), Flores (2004), Nóvoa (2001), PCN (1998), Luck (2009), Vasconcelos (2001), entre outros.

1. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a finalidade de valorizar e aperfeiçoar a formação de professores da educação básica, promover a interação entre a educação superior e o ensino básico e melhorar a Educação Básica no país.

Nesse sentido, o PIBID proporciona aos acadêmicos das licenciaturas o conhecimento da realidade escolar ao possibilitar a vivência do bolsista no ambiente educacional. Assim, o programa possui parcerias com escolas públicas do Ensino Básico ajudando na inserção dos acadêmicos, que por sua vez contribuem nas atividades pedagógicas das turmas assistidas pelo programa.

Constata-se, que o programa PIBID fortalece a formação dos futuros docentes, ao conectar o saber adquirido na escola com o da universidade, produzindo experiências que

se entrecruzam na unidade escolar. A experiência do professor atuante na educação básica é muito importante para a formação inicial dos bolsistas participantes.

O programa PIBID no IEAApossui 07 subprojetos que são: Pedagogia, Física, Química, Matemática, Biologia, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Assim, por meio do referido programa os futuros docentes poderão usar novas técnicas de ensino e com isso ter maior aproximação com as escolas do ensino básico, já que somente o estágio supervisionado não é suficiente para que o futuro docente adquira experiências necessárias para o exercício da profissão, pois de acordo com Vasconcelos (2001, p. 41) "Todo o trabalho em sala de aula que fazemos com o conhecimento, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, deve estar vinculado a esta finalidade maior da escola que é compromisso com a humanização".

Observa-se que o conhecimento transmitido do professor ao aluno não deve deter-se somente ao conteúdo, mas sim levar o aluno a formar sua própria visão crítica e social sobre educação e cidadania, ou seja, a escola tem como dever formar cidadãos críticos e responsáveis.

Assinala-se que este trabalho irá analisar os subprojetos PIBID nas áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, Unidade Acadêmica de Humaitá da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

1.1 Os subprojetos PIBID de Língua Portuguesa e Língua Inglesa

O subprojeto de Língua Inglesa 2012/2013 e 2014 é composto por doze bolsistas do curso de Letras da UFAM. O subprojeto tentou contribuir nas aulas de inglês do Ensino Fundamental da Escola Estadual Tancredo Neves.

Nesse contexto, o programa PIBID configura-se numa ação importantíssima na formação dos acadêmicos de Letras,uma vez que a inserção dos acadêmicos do Curso de Letras na realidade escolar, abre possibilidades de experiências de docência a estes no período de formação. Além disso, os bolsistas do PIBID de Língua Inglesa promovem ações diferenciadas e inovadoras a partir da observação dos problemas vivenciados pela escola em questão, trazendo para esta comunidade escolar novas formas de ensinar e práticas docentes com um caráter inovador. (SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA INGLESA, 2014)

Nessa perspectiva, o subprojeto de Língua Inglesa (2014, p.2) pretende alcançar os seguintes resultados:

> a) Levar a UFAM a dialogar com a escola pública em questão refletindo sobre os problemas encontrados e apontando possíveis soluções;
> b) Auxiliar a escola no planejamento de atividades de docência, melhorando a qualidade das aulas de Línguas Inglesa;
> c) Produzir materiais didático pedagógico que sejam aproveitados em momentos futuros na escola;
> d) Estimular o acadêmico de Letras ao exercício do magistério;
> e) Despertar o interesse dos alunos das escolas para o hábito de leitura, compreensão e produção de textos em Língua Inglesa;

Observa-se que desde sua implantação os pibidianos de Língua Inglesa tentam seguir os objetivos pretendidos, já que produziram material para ser utilizado pelos professores de Língua Inglesa da escola, como: apostilas, jogos didáticos, materiais visuais como *flashcards,*e recursos didáticos variados.

Além disso, desenvolveram ainda atividades extraclasses, como feiras e mostras literárias e culturais, bem como realizaram celebrações de datas cívicas/culturais norte americanas e inglesas. Vale ressaltar que todo material didático produzido pelo referido subprojeto estar à disposição dos professores e alunos na escola, fazendo um intercâmbio de saberes que é estendido à comunidade na qual a escola está inserida, incentivando o conhecimento da cultura da língua alvo.

Os bolsistas produziram também artigos científicosrelatando as experiências adquiridas no subprojeto e apresentaram-os, sob a forma de pôsteres, apresentações orais, painéis, stands, palestras, minicursos, etc, em outras universidades do Brasil.

Já subprojeto de Língua Portuguesa (2012/2013 e 2014) era composto no ano de 2012/2013 por doze (12) bolsistas, e atendeu duas escolas: a Escola Municipal Dom Bosco e a Escola Estadual Tancredo Neves. Na primeira atendeu os alunos dos 9ºanos do ensino fundamental comsetenta e cinco (75) alunos e o IDEB 3,6 em 2009. Na Escola Estadual Tancredo Neves atendeu também os alunos dos 9º anos com cento e vinte (120) alunos e com IDEB 3,5 em 2009.

No ano de 2014 o PIBID de Língua Portuguesa é composto por dezoito (18) bolsistas. O projeto atende atualmente duzentos e quarenta (240) alunos de 8º e 9º anos das Escolas Estaduais Tancredo Neves na qual o IDEB passou de 3,5 em 2009 para 4,6 em 2013 e Gilberto Mestrinho atendendo cento e vinte (120) alunos. A finalidade do subprojeto é desenvolver práticas de leitura e escrita dos discentes envolvidos.

Pelo o exposto, o Subprojeto de Língua Portuguesa pretende proporcionar alternativas dinamizadoras que levem os alunos das escolas envolvidas a se sentirem confiantes em desenvolver suas capacidades de ler e escrever com autonomia e criatividade. Possibilita ainda aos acadêmicos bolsistas do Curso de Letras o pleno

desenvolvimento das habilidades necessárias ao futuro professor. Nesta perspectiva, o Programa PIBID é uma ótima oportunidade para que os acadêmicos possam vivenciar experiências reais de docência. (SUBPROJETO PIBID DE LÌNGUA PORTUGUESA, 2012).

O Subprojeto PIBID de Língua Portuguesa tem como objetivos: oportunizar aos acadêmicos do Curso de Letras - Português/Inglês do IEAA formação docente, que permitirá o confronto entre a teoria e a prática, além de permitir que os referidos alunos vivenciem a realidade escolar e compartilhem experiências metodológicas e práticas inovadoras do ensino de Língua Materna; contribuir para o desenvolvimento da competência linguística, da capacidade discursiva dos alunos nas práticas de linguagem, além do desenvolvimento de habilidades como ler, compreender, argumentar e produzir textos coesos e coerentes; tornar este Subprojeto de Língua Portuguesa um projeto multidisciplinar que adentre em todos os ambientes das escolas participantes.

Defende-se, assim, que o domínio das práticas leitoras e da produção de gêneros textuais diversos é crucial para o bom desempenho escolar não só na disciplina de Português, como também, nas demais disciplinas.Constatou-se que o PIBID Língua Portuguesa (2012, p.5) alcançou as seguintes metas:

> a) Contribuíram para o fortalecimento de laços e a aproximação mais direta entre o IEAA e a comunidade escolar de Humaitá - AM;
> b) Estabeleceram parcerias com as escolas, facilitando a inserção dos alunos do Curso em Licenciatura em Letras no cotidiano da escola;
> c) Promoveram nos graduandos do Curso de Letras o desenvolvimento de inferir, comparar, argumentar, pesquisar e produzir de maneira coerente e crítica;
> d) Melhoraram nas escolas participantes os resultados na avaliação IDEB;
> e) Incentivaram os graduandos e os licenciados em Letras a desenvolver uma educação escolar de forma prática e criativa.
> f) Levaram aos futuros professores e professores da rede pública novos conceitos e novas práticas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa;
> g) Desenvolveram habilidades e competências leitora, escritora, discursiva e linguística tanto dos acadêmicos do curso de Letras quanto dos alunos da escola pública. [...]

Ao analisar o funcionamento do PIBID nas escolas concordamos com Lück (2009, p. 78) ao afirmar que “A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional”. É preciso que a escola se mostre realmente produtora do conhecimento, e que pais e responsáveisestejam ativamente envolvida da educação dos filhos.

Nesse sentido, os subprojetos de Língua portuguesa e Língua inglesa contribuem ainda, com eventos extracurriculares para aproximar a comunidade à escola, e a escola à universidade. De acordo com Freire, (1996, p. 23) podemos constatar que "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".

Constata-se que o docente e o discente não devem estar distantes da comunidade escolar, mas sim, próximos, pois os docentes ajudam os discentes tanto no ensinar, quanto no aprender. E programas como PIBID ajudam na aproximação entre os bolsistas futuros professores e alunos do ensino básico. Docente e discente estão interligados pelo ensino e pela aprendizagem.

2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DA TEORIA DA UNIVERSIDADE À PRÁTICA NAS ESCOLAS.

É fato que o programa PIBID é um meio eficaz de ajudar a melhorar a educação nas escolas públicas no ensino básico, além de oportunizar ao discentes bolsistas e aos professores supervisores uma constante reflexão sobre o processo ensino e aprendizagem das mais diversas áreas do conhecimento.

No entanto, percebe-se ainda um distanciamento entre universidade e as escolas de educação básica. Segundo Nóvoa (2001, p.13) "as instituições ficam fechadas em si mesmas, ora por um academicismo excessivo ora por um empirismo tradicional. Ambos os desvios são criticáveis".

Observa-se a importância da aproximação da escola do ensino básico com a universidade por meio de projetos ou programas educativos, pois, é fato que somente o estágio supervisionado e as práticas curriculares, são insuficientes para assegurar ao discente a construção da identidade docente necessária para um trabalho com competência após o término da licenciatura. Neste sentido, Pimenta e Lima (2005/2006, p. 4) nos faz refletir que:

> A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias,

> valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante.

Percebe-se que os estágios não passam da observação de imitação dos professores e muitos recém-formados simplesmente imitam os professores observados e não fazem nenhuma análise crítica da realidade social do ensino e aprendizagem.

Na universidade na grande maioria das vezes a teoria prevalece a prática. Evidencia-se também que distante da teoria a realidade das escolas públicas é completamente diferente, as receitas prontas nem sempre funcionam. Não se cumpre o que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.45) que têm entre seus objetivos:

> Que o aluno compreenda a cidadania como participação na sociedade, atuando de forma crítica e efetiva; saiba utilizar as diferentes linguagens "como meio para produz expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos, públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação". Além disso, o estudante "deve saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos".

Nesse contexto, a formação dos professores não deve ser feita somente por meio da teoria em sala de aula, mas sim com a prática de atividades na qual este futuro professor poderá utilizar em sua aula, quando estiver lecionando. Nóvoa (2003, p. 5) nos faz refletir sobre as experiências vividas no espaço escolar, quando diz que:

> É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Enfatiza-se que a realidade educacional é muito diferente da teoria e que somente com a interação do acadêmico nas escolas é que se desenvolverá no futuro docente técnicas para que o processo ensino e aprendizagem sejam realizados com eficácia. Nesse contexto, o professor recém-formado deve trazer aos alunos, aulas dinâmicas, dialogadas, gincanas envolvendo os conteúdos, trazer o "novo" para o aluno, pois isso provocará no mesmo a vontade de estudar. De acordo com Flores (2004, p.128)

> Ensinar implica a "aquisição de destrezas e de conhecimentos técnicos", mas também pressupõe um "processo reflexivo e crítico (pessoal)" sobre o que significa ser professor e sobre os propósitos e valores implícitos nas próprias acções e nas instituições em que se trabalha.

Constata-se também que o professor em formação deve estar ciente do seu papel de educador e saber claramente suas obrigações, nesse sentido podemos observar que:

> Compreensão das questões envolvidas no trabalho, competência para identificá-la e resolvê-las, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. [...] saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence. Além disso, ele precisa ter competência para elaborar coletivamente o projeto educativo e curricular para a escola, identificar diferentes opções e adotar as que considere melhor do ponto de vista pedagógico (BRASIL, 1999, p 61).

Esses são alguns elementos que constituem o perfil de um bom o professor. Neste sentindo, espera-se que durante todo o processo de formação o professor consiga construir sua identidade profissional ao envolver a teoria e a prática nessa construção de conhecimentos.

Os cursos de licenciaturas devem ajudar os futuros professores a fazer investigações, pesquisas e desenvolver métodos que o futuro docente possa utilizar em sala de aula, uma vez que segundo Flores (2006, p.224) “A investigação indica que, para os professores, as teorias aprendidas na universidade não são aplicáveis ao contexto da sala de aula, advogando uma abordagem mais prática e um contacto gradual com a escola”.

A realidade que encontramos na escola e na sala de aula, não é a mesma que aprendemos através da teoria nas universidades. Então, o docente não deve deixar de possuir o pensamento de aluno, e dessa forma, utilizar metodologiasvariadas que possam sanar as dificuldades encontradas pelos alunos no dia-a-dia. O professor deve aprender a utilizar as práticas educativas e a partir das observações feitas, trocar experiência com seus alunos. Nesta perspectiva, Tardif (2002, p. 39) salienta que:

> O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia, e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Observa-se que o professor não deve saber somente os conteúdos específicos da disciplina que ministra, mas também um pouco de conhecimentos gerais, ou seja, saber pedagógico com intuito de ajudar seus alunos na consolidação de seus conhecimentos. E com a experiência do dia-a-dia poder praticar seus saberes adquiridos na universidade. Freire (1987, p. 67) discorre que:

> A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionadaao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Não adianta o futuro docente absorver os conteúdos da prática se não aplicar quando se deparar aos problemas do ensino. O ato de ensinar é rodeado de desafios, mas o futuro professor tem o dever de assumir o papel de investigador e trazer soluções e mostra os pontos de vista teóricos da metodologia. O professor em formação deve saber como organizar o ensino para sua melhor aprendizagem.

Sob esse olhar, o programa PIBID ajuda a integração da universidade com a escola e a comunidade. Percebe-se que importantes experiências podem ser compartilhadas, podendo criar um novo modelo de ensino aprendizagem. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p.111), isto se torna fundamental para aprendizagem:

> A integração entre universidade e escola é, sem dúvida, um fator importante na formação dos licenciandos. Esse movimento de interação permite que o bolsista compartilhe experiências de ambas as partes envolvidas em seu processo formativo e, desse modo, pode estabelecer “uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagem, não com o objetivo de copiar, criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la”.

Ainda neste contexto, Maldaner (2006, p. 395) destaca o potencial desse ambiente de integração na formação de professores pesquisadores, deve ser prioridade dos cursos de formação.

> Essa interação entre professores de escola, professores de universidade e alunos da graduação é benéfica para todos, pois permite abordar problemas crônicos de ensino e, ainda, implementar a ideia da pesquisa como princípio educativo na prática, tanto na formação inicial quanto na formação continuada.

Observa-se que a interação entreeducadores(professores das escolas do ensino básico, professores das universidades e futuros professores) pode trazer muitos benefícios para a educação. Evidencia-se então, que são por meio de programas como o PIBID que se realiza o estreitamento da relação entre a universidade e a escola, onde se pode discutir os problemas educacionais e encontrar soluções para as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo bibliográfico sobre o programa PIBID e formação de professores. No segundo momento foi realizada uma pesquisa qualitativa com a coleta de dados por meio de um questionário com bolsistas dos subprojetos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da UFAM.

No que se refere à pesquisa qualitativa Lüdke& André (1986, p. 13) afirma que a pesquisa qualitativa: "[...] envolve a obtenção de dados descritos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes".

Sob esse olhar dezesseis (16) bolsistas PIBID responderam o questionário composto por questões subjetivas e com intuito de saber quais impactos o projeto PIBID trouxe para vida acadêmica do futuros docentes de Letras participantes dos subprojetos de Português e Inglês. Os bolsistas participantes dos subprojetos não terão o nome identificado na pesquisa e os mesmos assinaram o termo de consentimento livre esclarecido que autorizava a análise do questionário.

Os bolsistas, atuaram ou atuam nos subprojetos supracitados e serão identificados pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa do trabalho foram analisadas as respostas dos questionários respondidos pelos bolsistas dos subprojetos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A coleta de dados foi feita com dezesseis (16) bolsistas, sendo que entre os mesmos, 05 são do sexo masculino e 11 são do sexo feminino. Os bolsistas que responderam ao questionário possuem idade de 21 a 45 anos. O questionário teve dez questões.

As respostas obtidas nos questionários foram as seguintes:

Quanto à questão sobre o que influenciou aos bolsistas a entrarem no projeto PIBID, foi possível constatar que todos estavam à procura de mais experiência e observara docência no dia-a-dia. Outro ponto destacado pelos pesquisados foi a aprendizagem de novas técnicas de ensino. Um fator que também contribuiu para o ingresso no projeto PIBID é a ajuda financeira fornecida pela Capes aos bolsistas envolvidos nos projetos, pois por meio dela é que muitos pibidianos conseguem se manter nas universidades. Como podemos ver na resposta dos bolsistas **F** e **N**:

> F. "Por ser um projeto de iniciação à docência, acredito que irá enriquecer ainda mais minhas experiências como futura professora. A fim de conhecer de

> perto a realidade dos alunos e também adquirir mais conhecimento e experiência nesta profissão."
> N. "Primeiramente o fato de eu me identificar com a língua inglesa e também ter a oportunidade de aprender mais sobre a língua."

Podemos notar que os fatores que mais contribuíram para o ingresso dos acadêmicos nos subprojetos foi a busca por experiência na docência, uma vez que por meio do PIBID estes acadêmicos conseguem ter uma visão ampliada da realidade docente, pois irão observar formas diferentes de ensinar e aprender. Nesse sentido, a análise feita por Rosemberg (2002, p. 40) evidencia que:

> Os relatos dessas experiências demonstram que tais projetos, quando implantados, proporcionam reais condições de desenvolvimento pessoal e profissional dos agentes envolvidos, propiciando mudanças qualitativas das práticas docentes e inovações educacionais nas salas de aula universitárias.

Observa-se que com projetos como PIBID, os acadêmicos tendem a aprender novas técnicas de ensino, irão observar a necessidade de conhecer as diferentes abordagens educacionais do domínio do conteúdo de Língua Portuguesa ou Língua Inglesa, além do domínio de classe, tema esse tão discutido nos estágios supervisionados de regências durante os cursos de graduação. Todo o conhecimento de teoria e prática e desenvolvimento pessoal e profissional, ajuda significativamente na sua formação de futuro docente.

Quando perguntamos aos bolsistas se somente o estágio supervisionado preparava totalmente o acadêmico à docência. Todos os entrevistados foram incisivos ao afirmar que não, por ser um tempo limitado de estágio. Os bolsistas **B** e **F** deixam isso bem claro em suas respostas:

> B. "Não, somente com os estágios supervisionado os futuros docentes não estão preparados para a docência, pois geralmente os estágios têm um tempo curto de duração e depois disso os alunos não tem mais contato com a sala de aula como docente."
> F. "Não. Sabemos que ser professor é uma tarefa muito difícil, onde requer conhecimento, experiência e "gosto". Uma vez que o estágio é feito de forma "rápida", isso fica claro que não é suficiente para que nos tornemos professores competentes de sua profissão, ou seja é necessário participar de projetos como PIBID e entre outros, para que possamos estar preparados para docência."

Apesar de compreender a importância do estágio para preparação acadêmica do futuro professor, pode-se constatar que o estágio não é suficiente para que os acadêmicos

estejam preparados para confrontar a realidade que será encontrada nas escolas. Neste contexto, são os projetos de extensão como o PIBID que proporcionarão um contato mais aprofundado com a realidade escolar. Dessa forma, Pimenta e Gonçalves (1990, p. 24) comentam que:

> Consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

A autora defende queo estágio supervisionado não cumpre de forma total o papel a ele designado. Fica evidente a necessidade de reformulação dos estágios e práticas curriculares, uma vez que é fácil constatar que a realidade encontrada no estágio se distancia da teórica estudada. É nesse viés, que o PIBID contribui para que o acadêmico construa novos saberes que servirão de base para sua vida profissional.

Quando os entrevistados foram perguntados sobre como foi a primeira experiência como bolsista do subprojeto. Todos responderam que foi uma boa experiência, mas que tiveram um pouco de medo e susto com a aproximação com os alunos. Ao mesmo tempoessa experiência os ajudaram a conhecer de perto a realidade escolar. Como relatam os bolsistas **I** e **L:**

> I. "Foi boa, pois foi através do PIBID que tive a oportunidade de ir para uma sala de aula, ajudar os alunos. Essa foi a primeira vez que pude ter um convívio com os alunos, percebendo seus erros e acertos. E os alunos foram bem receptivos, a experiência foi muito boa, a aula foi proveitosa, os alunos gostaram muito, assim se interessando em participar das atividades."
> L. "Foi um grande desafio. Apesar de já ter experiência em sala de aula proporcionadas por projetos da universidade. O contato com a situação real da escola me mostrou o quão árdua e a vida do docente."

O programa PIBID ajuda os bolsistas a superar seus medos e verificar onde estão erros e certos, para que isso não aconteça na próxima atividade a ser realizada. Nesta perspectiva, Freire (1996, p.39) nos lembra que "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática".

Ao serem perguntados se a realidade da vida escolar é semelhante ao da universidade. Os pibidianos deixaram claro que na grande maioria das vezes os embasamentos teóricos aprendidos nas universidades não refletem as realidades

educacionais encontradas nas escolas do município. Podemos ver nas respostas dos bolsistas **I** e **M:**

> I. "Não, pois ser professor nos dias de hoje, é uma prova de coragem e determinação, pois os professores enfrentam muitas dificuldades e são bastante desvalorizados. E isso não é explanado na universidade tanto é que, só vivenciamos isso a partir do momento em que vamos para o estágio ou participe de um projeto como o PIBID. Hoje em dia os alunos não respeitam os professores e as pessoas esquecem que somos nós, futuros professores que formamos cidadãos, dedicando nosso tempo de vida para melhor desenvolvimento da sociedade. Além disso pode-se perceber que a realidade já mudou muito, mas a profissão ainda é muito desvalorizada".
> M. "Não. O professor universitário auxilia apenas na metodologia e deixam de lado as partes mais difíceis do trabalho como as brigas e desavenças que acontecem dentro e fora da sala de aula."

Verifica-se que o futuro docente deve estar preparado para as mais diversas situações que poderá encontrar em sala de aula. Não ficar preso somente na teoria estudada na universidade, mas sim está sempre visando a reflexão e a construção de sua identidade profissional como docente. Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 25) comenta que:

> A formação deve estimular uma perspectiva reflexivo-crítica, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios; com vistas à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional.

Ao serem questionados se os bolsistas acreditam que o PIBID dê suporte necessário para sua formação acadêmica. Todos foram unanimes ao afirmarem que sim, pois por meio do subprojeto os bolsistas podem compreender melhor a complexidade da docência, proporcionando momentos de reflexões sobre o trabalho docente, refletindo assim sobre a teoria e a prática. E já que somente o estágio não deixa o acadêmico preparado 100% à docência como o projeto PIBID, os bolsistas podem praticar novas técnicas e trocar experiências com os professores supervisores das escolas. Podemos notar isso com a resposta dos bolsistas **A** e **J:**

> A. "Sim. O PIBID é essencial para que o acadêmico possa compreender as dificuldades que o professor enfrenta. O acadêmico pode aproveitar esse momento para definir a sua linha metodológica e identidade profissional."
> J. "Sim. Através do PIBID podemos dizer que temos um segundo estágio e uma outra oportunidade de termos um outro contato com os alunos, pois como diz o ditado "só a pratica que se chega a perfeição"."

Por ser um programa que ajuda na formação de iniciação à docência, pode-se constatar que os alunos participantes dos subprojetos estão cada vez mais preparados para enfrentar as situações encontradas na escola do ensino básico. Com esta formação mais crítica e reflexiva, Rosemberg (2002, p. 41-42) constata que em "conceitos-chave como saberes docentes; conhecimento- na- ação; reflexão- na- ação; reflexão sobre a reflexão-na- ação; reflexão dialogante entre o observado, o vivido e o sabido". Dessa forma, pode-se construir de forma ativa o conhecimento, seguindo uma metodologia de aprender a fazer e pesquisar a própria prática de ensino.

Quando os bolsistas do PIBID foram perguntados se conseguiam perceber o aproveitamento dos alunos por meio do programa PIBID. Todos ressaltaram que sim, porque antes os alunos tinham dificuldades na compreensão de textos e escrita e hoje já é perceptível a evolução na escrita e na interação com os alunos nas atividades. O programa não leva aos alunos somente textos para interpretação, mas também atividade como jogos didáticos envolvendo a disciplina, assim como também eventos culturais onde os alunos participam cantando, recitando poemas, ou dançando. Isso está bem explícito na resposta dos bolsistas **B** e **L**:

> B. "Sim, porque no início do projeto percebemos a dificuldade dos alunos tanto na escrita como na leitura e no decorrer do projeto através da atividades nós percebemos uma grande melhora desses alunos e com certeza os alunos tem um bom aproveitamento através do projeto."
> L. "Sim. O PIBID veio como um apoio para ajudar o professor da escola no ensino básico. Os eventos culturais, as aulas de reforço serviram como algo extra para os alunos. O contato mais próximo com a língua e a cultura despertaram um interesse maior por parte dos alunos."

Com o programa PIBID podemos observar uma aproximação maior da universidade com a escola do ensino básico. Aproximaçãodos bolsistas com a escola e um maior convívio com os alunos do ensino básico. Isto se torna fundamental para aplicação das atividades do projeto com a escola.

Foi perguntado aos bolsistas PIBID sobre quais fatores seriam essenciais para um discente participar do programa PIBID. A maioria dos bolsistas responderam que o pibidiano deve ter responsabilidade, compromisso com o projeto e com os alunos, saber interagir nas atividades, força de vontade, e gostar de lecionar. Podemos ver isso na resposta dos bolsistas **F**, **G** e **N**:

> F. "Os fatores fundamentais para um discente participar do PIBID é o comprometimento com a escola e com os alunos, dedicação, responsabilidade e principalmente gostar da profissão."

> G. “Ter uma ótima nota, uma boa comunicação para interagir com a turma e um bom desempenho.”
> N. “Primeiramente ter força de vontade para aprender coisas novas e também passar seus conhecimentos para outras pessoas.”

Podemos notar que os bolsistas estão cientes de suas responsabilidades, principalmente no que se refere aos alunos e a escola,pois no dia de atividades dos projetos os alunos estão aguardando algo diferenciado da rotina das aulas tanto de Língua Portuguesa quanto de Língua Inglesa.O bolsista tem que sabe relacionar-se com os alunos e a escola. Como Freire (1979, p. 15) afirma.

> O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distingui órbitas existenciais distintas de si mesmo.

Estamos semprenos relacionando com outras pessoas. E com isso podemosnotar a amizade entre os bolsistas e seus alunos do ensino básico. Acima de tudo o respeito entre ambos. Os alunos tendem a ter o professor como exemplo a ser seguido.

Ao serem questionados sobre os pontos positivos e negativos do PIBID. Os bolsistas relataram como pontos positivos a aquisição de novas experiências e técnicas de ensino e aprendizagem, a percepção real sobre a vida docente. Destacaram como pontos negativos a falta de domínio para controlar a indisciplina de alguns alunos na sala de aula, mas acreditam que com o tempo essa dificuldade será sanada. Como podemos notar nas respostas dos bolsistas **G**, **L**e **O:**

> G. “O ponto positivo que o PIBID me trouxe até hoje e que e muito bom trabalhar em sala de aula, a gente aprende muita coisa com os alunos. O ponto negativo e que ainda não aprendi a me adaptar com as bagunças que eles fazem em sala de aula.”
> L. “Sim, positivos. Tais impactos foram de grande importância. Os métodos e metodologias que aprendi no projeto me deram suporte para um crescimento profissional.”
> O. “Impactos positivos. Pela vasta experiência que ele me proporcional. Pelo trabalho coleto que foi realizado, percebendo que só com uma equipe que tenham os mesmos ideais e objetivos é possível alcançar o que foi almejado e planejado. O planejamento como uma ferramenta essencial na concretização das atividades e a diversidade de ideias que podem ser realizadas com os alunos.”

Ressalta-se também a importância de motivar os alunos, pois se observa que muitos alunos encontram-se desmotivados. E para motivar os alunos, osbolsistas procuram trazer atividades usando novas metodologias e estratégias para tornar o ensino prazeroso. Os bolsistas devem estar cientes que não encontrarão uma sala de aula perfeita,

sendo assim devem aproveitar programas como PIBID para aprender como se comportar nas mais diversas situações que aparecerão na sala de aula.

Quando perguntamos aos bolsistas se levando em consideração a experiência adquirida no PIBID, se eles pretendem exercer a docência. Todos os bolsistas responderam que sim, por gostar de lecionar e por se identificar com a profissão de docente. Como podemos ver nas respostas dos bolsistas **I** e **O**:

> I. "Sim, como futura educadora estou conhecendo a realidade das turmas e isso contribui para me deixar preparada e assim saber o que me espera, as dificuldades e desafios. Servirá para me preparar para o mercado de trabalho."
> O. "Sim. Acredito que pela educação podemos modificar muitas realidades, o professor é uma ferramenta eficaz neste contexto. Sou "apaixonado" pela docência e sei que posso colaborar muito na emancipação, formação e autonomia do aluno, enquanto ser modificador da sociedade em que vive."

Constata-se que o programa PIBID oportuniza momentos de reflexão sobre as práticas pedagógicas, sejam elas na prática como futuros professores ou simplesmente como na produção de novos conhecimentos durante o curso de formação de professor. O conhecimento pode mudar o pensamento do futuro docente, e ajudar na sua formação profissional. O programa ajuda o bolsista a ter uma base sólida de conhecimentos e estar preparado para os problemas que possam surgir em sala de aula.

Por fim, foi perguntado se os bolsistas acreditam que a escola dá o suporte suficiente para o desenvolvimento das atividades dos subprojetos. Neste prisma, alguns bolsistas disseram que sim, por ter apoio nos eventos realizados juntamente com a escola. E outros disseram não porque as escolas não possuem estrutura suficiente para o desenvolvimento de algumas atividades como por exemplo, as aulas de reforço. Como podemos ver nas respostas dos bolsistas **A** e **J**:

> A. "Não. Infelizmente, o corpo administrativo da escola [...], ainda, não compreendeu o papel do projeto PIBID. Na escola [...] o resultado foi bem satisfatório."
> J. "Sim. Desde o momento que o projeto foi posto ao gestores das escolas foi aceito com muito carinho e fomos muito bem recebidos pelos professores, servidores e alunos, e além do mais todos os eventos que é realizado nas escolas, a direção sempre nos apoia."

Pode-se notar que a grande maioria das escolas o programa teve uma boa receptividade, no entanto, uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos pibidianos e a falta de um ambiente mais adequado par realizar certas atividades, como por exemplo, aulas de reforço.

Nota-se que a vivência nos subprojetos PIBID possibilita aos acadêmicos participantes refletir sobre as concepções de ensino e aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades que permitirão no futuro um bom desempenho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, podemos constatar a importância do programa PIBID para a construção dos saberes de professores em formação, pois ficou evidente que os participantes aprendem novas técnicas de ensino e aprendizagem, como também melhora o convívio e a interação entre universidade e as escolas do ensino básico.

Constatou-se que somente os estágios supervisionados e as práticas curriculares não conseguem suprir as dificuldades encontradas pelos futuros professores e nesse sentido, uma maior interação com os ambientes escolares proporciona aos acadêmicos a construção do perfil profissional, tornando-os críticos e formadores de opiniões.

Sob esse prisma, o programa PIBID ajuda na valorização do magistério, trazendo melhorias para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e em outras atividades desenvolvidas pelos subprojetos do PIBID do IEAA.

Dessa forma, verificou-se que por meio de programas como o PIBID a aprendizagem dos acadêmicos em questão, não se restringe somente a teoria dos livros ou a aprendizagem de métodos tradicionais, mas volta-se para uma reflexão crítica sobre a prática docente e sobre os desafios a serem superados pela educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Referenciais para formação de professores*. Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1999.

FLORES, Maria Assunção. *Dilemas e desafios na formação de professores*. In: MORAES, Maria Célia; PACHECO, José A.; Evangelista, Maria Olinda (Orgs.).

Formação de professores. Perspectivas educacionais e curriculares. Porto: Porto Editora, 2004. p.127-160.

FLORES, Maria Assunção; DAY, Christopher.*Contextswhich shape and reshape new teachers' identities: a multi-perspective study. TeachingandTeacherEducation*, v. 22, n. 2, p. 219-232, 2006.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. *Revendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor*. São Paulo: Cortez, 1990.

LÜCK, Heloísa. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A de. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MALDANER, O.A. A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

NÓVOA, Antonio (Org). *Os professores e a sua formação***.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A In: *Revista Nova Escola*, maio de 2001, p.13-15.

NÓVOA, António. *Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação*; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003.

PIMENTA, S.G. e LIMA, M.S.L. *Estágio e docência*. São Paulo, Cortez, 2004.

PIMENTA Garrido Selma e LIMA Maria Socorro Lucena. *Revista Poíesis* -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

ROSEMBERG, Dulcinéa S. *O processo de formação continuada de professores universitários: do instituído ao instituinte*. Niterói-RJ: Wak Editora, 2002.

SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA INGLESA, 2014.

SUBPROJETO PIBID DE LÌNGUA PORTUGUESA, 2012.

TARDIF, Maurice. *Saberes Decentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso S. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.